

Produzir, vender e permanecer: estratégias de produção e reprodução dos produtores familiares do município de Catalão (GO)

Producir, vender y permanecer: estrategias de producción y reproducción de los productores familiares en el municipio de Catalão (GO)

Produce, sell and permanence: production strategies and reproduction of family producers of the municipality of Catalão (GO)

Livia Aparecida Pires de Mesquita

Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Geografia
Universidade Federal de Goiás
liviap.msqt@gmail.com

Resumo

A produção familiar é um conceito utilizado para caracterizar as unidades de produção rural, estruturadas no trabalho familiar, que se identificam pela relação entre terra, trabalho e família. As recentes transformações ocorridas no espaço agrário goiano, com o advento da modernização da agricultura, afetaram as pequenas e médias propriedades rurais, provocando a descapitalização e a exclusão social do(a) produtor(a) familiar. Diante desse contexto, tem sido constante a adoção de diferentes estratégias sociais e econômicas pelas unidades de produção familiar, o que tem viabilizado sua inserção na sociedade capitalista possibilitando a sua permanência e a sobrevivência no meio rural. Assim, busca-se compreender as estratégias de produção e reprodução de produtores familiares que participam do Programa Nacional de Alimentação escolar (PNAE), do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e da feira Camponesa, no município de Catalão (GO). Para o desenvolvimento do artigo foram realizadas pesquisa teórica sobre o tema proposto e pesquisa documental, com levantamento de dados e informações nos sites do IBGE, MDA, FNDE e MCP. Acredita-se, que o acesso dos(as) produtores(as) familiares ao PNAE e ao PAA e a participação na Feira Camponesas contribuem para a melhoria das condições de vida e para a permanência da família no meio rural.

Palavras-chave: Produtor(a) Familiar. Estratégias. Produção e reprodução. Catalão (GO)

Resumen

La producción familiar es un concepto que se utiliza para caracterizar las unidades de producción rural, estructurados en el trabajo familiar, que se identifican por la relación entre la tierra, el trabajo y la familia. Las transformaciones recientes en el espacio agrario goiano, con el advenimiento de la modernización de la agricultura, afectaron a las pequeñas y medianas explotaciones, causando descapitalización y la exclusión social de los productores familiares. En este contexto, ha sido constante la adopción de diferentes estrategias sociales y económicas por las unidades de producción familiar, lo que ha permitido su inserción en la sociedad capitalista permitiendo su permanencia y supervivencia en las zonas rurales. Por lo tanto, se trata de comprender las estrategias de producción y reproducción de los productores familiares que participan en el Programa Nacional de Alimentación Escolar (PNAE), en el Programa de Adquisición de Alimentos (PAA) y en el feria campesina en el municipio de Catalão (GO). Para el desarrollo del artículo fueron realizadas investigaciones teóricas sobre el tema y investigación documental, con la recopilación de datos y informaciones en los sitios del IBGE, MDA, FNDE y MCP. Se cree que el acceso de los productores familiares al PNAE, PAA y la participación en la feria campesina contribuyen a la mejora de las condiciones de vida y para la permanencia de la familia en el campo.

Palabras clave: Producción familiar. Estrategias. Producción y reproducción. Catalão (GO)

Abstract

The family production is a concept used to characterize the rural production units, structured in family work, which are identified by the relationship among land, labor and family. The recent changes occurred in goiano agrarian space, with the advent of agricultural modernization, have affected the small and medium sized rural properties, causing decapitalization and social exclusion of family producer(s). In this context, it has been constant the adoption of different social and economic strategies by family production units, which has made viable its insertion in the capitalist society, allowing its permanence and survival in the countryside. Thus, it seeks to understand the strategies of production and reproduction of family farmers participating in the National Program of School Feeding (PNAE), the Food Acquisition Program (PAA) and the peasant fair in Catalão (GO). To the development of this article were carried out theoretical research on the proposed topic and documentary research, with data collection and information from IBGE, MDA, FNDE and MCP websites. It is believed that the access of family producer(s) to PNAE and PAA and the participation at the peasants fair contribute to the improvement of living conditions and for the staying of the family in the countryside.

Keywords: Family Production. Strategies. Producción and reproducción. Catalão (GO).

Introdução

A produção familiar fundamenta-se no trabalho da família, e a direção do processo produtivo está assegurada diretamente ao(à) proprietário(a) da terra. O núcleo familiar é ao mesmo tempo, unidade de produção e de consumo, sendo que a quantidade de trabalho despendido é definida de acordo com as necessidades do grupo. Assim, a produção familiar se identifica pela relação entre terra, trabalho e família e essa relação possibilita a elaboração de diversas estratégias, as quais contribuem para a permanência desse modo de produção no campo.

As transformações ocorridas no meio rural, principalmente após a década de 1970 com a modernização e a industrialização do campo, promoveram um processo de concentração de capital e da propriedade no meio rural, provocando a descapitalização e a exclusão social do(a) produtor(a) familiar. As famílias produtoras além de serem expulsas das suas terras ficaram às margens das políticas públicas para este setor, as quais privilegiavam a grande produção. A expansão do capitalismo transformou o pequeno produtor em boia fria, agravou os conflitos de terra e concentrou ainda mais a propriedade da terra.

Diante desse contexto, tem sido constante a adoção de diferentes estratégias sociais e econômicas pelas unidades de produção rural familiar, o que viabiliza sua inserção na sociedade capitalista. Dentre essas estratégias estão às feiras livres, as quais se caracterizam não apenas como locais de troca de mercadorias, mas como espaços de trocas simbólicas e culturais, e a participação em políticas públicas para o meio rural como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Ações que representam a resistência de produção familiar frente às transformações ocorridas no campo e na cidade. Nesse contexto, propõe-se compreender as estratégias de produção e reprodução de produtores familiares que participam do Programa Nacional de Alimentação escolar (PNAE), do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e da feira Camponesa, no município de Catalão (GO).

O município de Catalão encontra-se localizado no sudeste do estado de Goiás, abrangendo uma área de 3821Km². Sua população é de aproximadamente 86.647 habitantes, sendo que 5.583 residem no meio rural e 81.064 residem no meio urbano. Possui dois distritos Pires Belo e Santo Antônio do Rio Verde e vinte comunidades rurais. (IBGE, 2010).

Para o desenvolvimento da pesquisa foi realizada uma revisão teórica sobre: estratégias de produção e reprodução familiar, políticas públicas (PNAE, PAA) e feiras camponesas. E pesquisa documental com a obtenção de dados e informações: no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); no Portal do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE); no Portal do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e no site do Movimento Camponês Popular (MCP)¹.

A importância dessa discussão assenta-se na necessidade de conhecer a realidade da produção familiar no contexto regional/local bem como o seu valor para a sociedade, uma vez que é a principal fornecedora de alimentos para a população. É importante compreender a dinâmica interna das explorações familiares e o grau de sua integração ao sistema econômico e social vigente, o que de fato contribuirá para o desenvolvimento de ações mais eficazes, capazes de desenvolver propostas viáveis, tendo em vista o bem-estar dessa população.

Estratégias de produção e reprodução dos produtores familiares em Catalão (GO): a feira camponesa, o PNAE e o PAA

A produção familiar corresponde à agregação de um amplo e diferenciado conjunto de produtores, cuja atividade produtiva e gestão do estabelecimento tomam por base a vinculação dos membros da família, sendo que, o caráter familiar não é um mero detalhe superficial e descritivo. O fato da estrutura produtiva associar família, produção e trabalho tem consequências fundamentais para a forma como ela age econômica e socialmente. Nesse sentido, pretende-se analisar as principais estratégias de produção e reprodução familiar que possibilitam a permanência e a sobrevivência desse modo de produção no campo.

O processo de modernização da agricultura, ocorrido principalmente, a partir da década de 1970, comprometeu as pequenas e médias propriedades rurais, uma vez que a agricultura comercial modernizada, concebida a partir de políticas que forjaram o modelo agroexportador brasileiro, promoveu um processo de concentração de capital e da propriedade no meio rural. Esse processo provocou a descapitalização e a exclusão social do produtor familiar.

¹ As informações e os dados sobre os(as) produtores(as) que participam do PNAE, do PAA e da Feira Camponesa no município de Catalão foram obtidas no início do ano de 2015.

As modificações implantadas no meio rural asseguraram o aumento da produção e da produtividade do setor agropecuário, ao mesmo tempo em que acentuaram os problemas sociais no campo e na cidade, através do êxodo rural. Além disso, os produtores familiares não foram contemplados com o aumento da produtividade, decorrente do uso intensivo de técnicas e insumos de alto custo, o que dificultou o seu engajamento nessa dinâmica.

Outra dificuldade enfrentada pelos agricultores familiares foi a de integração no mercado diante das instabilidades promovidas pelos processos sociais e econômicos, fatores que comprometem sua autonomia. Acrescenta-se o sistema creditício, a pesquisa e a extensão rural as quais se direcionam, em sua maioria, para a agricultura empresarial moderna.

Mendes (2005) destaca que embora os elementos estruturais impedissem que o segmento de pequenos e médios agricultores fossem beneficiados pelo processo, a dinâmica do capital os pressionou a modernizarem-se tecnologicamente. Porém, essa modernização não foi contemplada de forma homogênea pelas unidades familiares de produção, além disso, pressupõe-se, que o conjunto de conhecimentos práticos e não formais são importantes na determinação das estratégias produtivas e na geração de renda. Dessa forma, apesar de a produção familiar ter sido comprometida e, de certo modo, condicionada pelo mercado e pela dinâmica capitalista de produção, ela tem revelado capacidade de se adaptar e de estabelecer estratégias que vêm garantindo sua reprodução social.

Nessa perspectiva, Wanderley (2001) coloca que a inserção dos produtores familiares na sociedade moderna é favorecida pelas suas estratégias, que se baseiam na valorização dos recursos disponíveis na propriedade e dos seus saberes, a fim de assegurar a sobrevivência da família e a de sua exploração no presente e no futuro “[...] de uma certa forma, os agricultores familiares modernos **enfrentam** os novos desafios com as **armas** que possuem e que aprenderam a usar a partir de sua experiência.” (WANDERLEY, 2001, p. 35, grifos da autora).

Os(as) produtores(as) familiares conseguem sobreviver frente aos novos desafios, lançando mão de uma multiplicidade de mecanismos, conhecimentos e da experiência que adquiriram ao longo de sua formação e existência. A reprodução econômica, social e cultural dos(as) produtores(as) familiares constitui-se em um

processo dinâmico que se dá em meio às transformações, adaptações, mudanças e permanências, as quais são viabilizadas pelas estratégias geradas por esses indivíduos.

De acordo com Brumer et al. (1993, p. 205), as “estratégias familiares são respostas dadas por cada família a fim de assegurar ao mesmo tempo a sua própria reprodução e a de sua exploração [...]”. Para Schneider (2003, p. 109), as estratégias “são interpretadas como o resultado das escolhas, opções e decisões dos indivíduos em relação à família e da família em relação ao indivíduo.” Assim, elas ocorrem nos limites de determinados condicionantes sociais, culturais, econômicos e até mesmo espaciais, e são mediadas por uma racionalidade informada pela realidade que é adquirida das relações materiais presentes ou daquelas herdadas do passado e transmitidas culturalmente. São consideradas como resultado da ação humana frente às contingências e situações objetivas.

Dessa forma, as estratégias utilizadas pelos produtores são realizadas conforme a realidade em que cada um está inserido, pois só assim eles podem garantir a sua permanência no campo.

[...] O agricultor familiar adota estratégias e aciona formas de racionalidades possíveis, enfrenta os desafios com as condições objetivas e os instrumentos que lhe são possíveis e ao seu alcance, dentre os quais a dimensão da historicidade que lhe é inerente e a incipiente participação nas políticas públicas. (TEDESCO, 2001, p. 13).

A lógica para definir as opções e estratégias está no balanço entre o trabalho e o consumo, ou seja, a quantidade de trabalho que a família precisa realizar é considerada em função da satisfação das suas necessidades. Dente essas estratégias destaca-se a autonomia que a produção familiar possui em relação à decisão do que produzir. Além disso, a diversificação produtiva, a produção para o autoconsumo e a comercialização dos excedentes são estratégias utilizadas para escapar dos baixos preços dos produtos no mercado.

O acesso e a participação em política de apoio à produção e à comercialização, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), e em feiras locais, como acontece com os(as) produtores(as) rurais do município de Catalão (GO), também são ações que contribuem para o bem-estar econômico e social das famílias produtoras.

O PNAE é uma política implantada pelo do Governo Federal em 1955, que consiste na transferência de recursos federais, por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), aos estados, Distrito Federal e municípios para obtenção de alimentos destinados à merenda escolar. Tem por objetivo contribuir para o crescimento, o desenvolvimento, a aprendizagem, o rendimento escolar e para a formação de hábitos alimentares saudáveis dos alunos, por meios da oferta de refeições que cubram a suas necessidades nutricionais durante o período letivo. Uma das suas principais diretrizes é o apoio ao desenvolvimento da produção familiar (BRASIL, 2013).

Em Catalão (GO) a implantação do PNAE ocorreu no ano de 2012, por iniciativas de produtores e produtoras integrantes do Movimento Camponês Popular (MCP), que viram nessa política, uma oportunidade de adquirir renda e, conseqüentemente, uma maior autonomia. As famílias que fornecem produtos para o PNAE, residem em comunidades rurais do Município como: Custódia, Cruzeiro, Mata Preta, Sucupira, São Domingos, Ribeirão, Tambiocó, Macaúba, Boa Vista, Fazenda Pires, Olhos d'água, Coqueiros, Martírios, Morro Agudo, Cisterna.

Os(as) produtores(as) do município de Catalão que participam do PNAE são responsáveis pela produção e comercialização de produtos como bolo, biscoito de polvilho e de queijo, nhoque², bolacha, rosca, doce de leite em pedaço, doce de banana, rapadura³, queijo, couve, alface, ovo, mandioca, abobrinha verde, banana prata, batata doce, entre outros alimentos que são comprados pela prefeitura do Município e distribuídos para as escolas e creches.

O PNAE propõe princípios como o respeito aos hábitos alimentares saudáveis, às práticas tradicionais que fazem parte da cultura e da preferência alimentar local, (BRASIL, 2009). Esses princípios contribuem para a alimentação saudável dos alunos, possibilita que os(as) produtores(as) familiares continuem produzindo a variedade de alimentos de acordo com os seus saberes e a sua cultura e, além disso, valoriza a tradição e os alimentos da produção familiar local, gera renda e benefícios aos homens e às mulheres do meio rural.

² O nhoque ou inhoque (do italiano *gnocchi*) é frequentemente preparado à base de batata ou farinha de trigo.

³ Rapadura é um doce feito a partir da cana de açúcar em forma de pequenos tijolos.

O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), assim como o PNAE possui como finalidade promover o acesso à alimentação e incentivar a produção familiar. Ele foi criado em 2003 instituído pelo Art. 19 da Lei nº 10.696, no âmbito do Programa Fome Zero. Pelo PAA são adquiridos alimentos produzidos pela agricultura familiar e suas organizações, com dispensa de licitação, os quais são doados às instituições sociais e pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional, além de contribuir para a formação de estoques públicos de alimentos (BRASIL, 2011).

Os recursos para o desenvolvimento do programa são oriundos do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). O PAA é desenvolvido em cinco modalidades diferentes: compra para doação simultânea, compra direta, formação de estoques, PAA leite e compra institucional. No município de Catalão (GO) os produtores de cinco Comunidades rurais (Macaúba, Mata Preta, Sucupira, São Domingos e Custódia) e do distrito de Santo Antônio do Rio Verde participam do programa através da modalidade Compra para Doação Simultânea.

No Município as famílias produzem milho, feijão e arroz para o PAA. As sementes crioulas⁴ desses produtos são compradas para serem doadas à outras famílias que não têm acesso às mesmas. Assim, a utilização das sementes crioulas ajuda a preservar a natureza, os costumes e a cultura local, além de gerar e promover a soberania alimentar da população do campo e da cidade.

A inserção dos produtores rurais em políticas públicas como o PNAE e o PAA é uma estratégia que contribui para o desenvolvimento da produção familiar, oferecendo aos produtores e às produtoras rurais a oportunidade de se inserirem no mercado, além de diminuir o êxodo rural, aumentar a produção de alimentos de boa qualidade e gerar emprego e renda para a população do campo.

Nessa perspectiva, Hespanhol (2008), ao realizar um estudo sobre o papel das políticas públicas e as mudanças ocorridas em sua concepção, com foco no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) nos municípios de Dracena e Tupi Paulista no estado de São Paulo, conclui que as políticas públicas podem assumir importâncias como:

⁴ Sementes crioulas são aquelas que não foram geneticamente modificadas. É parte da produção que o agricultor separa para utilizar na safra seguinte e são mais adaptadas às condições locais e menos exigentes em nutrientes.

[...] a) garantindo a manutenção e viabilidade econômica e social dos produtores rurais, não apenas por meio do acesso ao crédito rural, mas também em termos da garantia de preços e de comercialização da produção; b) estimulando a diversificação produtiva e a produção de gêneros alimentícios para atender o consumo familiar e as necessidades do mercado local; c) viabilizando o acesso a produtos de qualidade e com custos mais baixos às instituições assistenciais; e, d) refletindo econômica e socialmente sobre a dinâmica dos municípios em que estão inseridos, já que direta e indiretamente, geram trabalho e renda à população local. (HESPANHOL, 2008, p. 7).

Além do PNAE e do PAA os produtores do município de Catalão (GO) também se organizam para comercializarem seus produtos na Feira Camponesa, que desde 2009 acontece todas as quartas-feiras, a partir das 17 horas no bairro Ipanema na cidade de Catalão (GO). Neste local ocorre a venda, a compra e a troca de alimentos entre os produtores familiares e a população da cidade.

Guimarães (2010), ao analisar a importância dos Movimentos Sociais para a resistência dos sujeitos da Comunidade Ribeirão, no município de Catalão (GO), salienta que o acesso ao mercado pelos produtores familiares camponeses é ainda um grande desafio, mas no Município é possível notar uma estratégia que vem se afirmando com sucesso, que é a Feira Camponesa. Esta, além de ser uma estratégia do produtor familiar em permanecer no campo, proporciona à população urbana a oportunidade de consumir produtos frescos e livres de agrotóxicos.

As famílias que participam da Feira do bairro Ipanema são das Comunidades rurais São Domingos, Ribeirão, Tambiocó, Coqueiros, Macaúba, Mata Preta, Custódia, Morro Agudo, Sucupira e Boa Vista. Além do bairro Ipanema, a Feira Camponesa também ocorre no distrito do Santo Antônio do Rio Verde com a participação de famílias que residem no Distrito e nas comunidades rurais próximas como Contendas e Olhos d'água. Em ambas as Feiras são comercializadas hortaliças em geral, doces, quitandas (conjunto de doces, bolos e biscoitos feitos em casa) entre outros produtos, os quais são produzidos nas propriedades pela própria família.

A Feira possibilita aos produtores e às produtoras rurais acesso à renda, educação, saúde e lazer, além de ser um espaço de sociabilidade que reforça a cultura e a tradição dos povos do campo. Essas questões são vistas como estratégias que evitam o êxodo rural, a falta de renda e de empregos e o isolamento das famílias produtoras. A Feira é uma forma de resistência às imposições do capital, pois possibilita aos

produtores familiares acesso ao mercado de forma coletiva, sem a participação do atravessador e com vistas a atender às necessidades da família e não a acumulação.

Dessa forma, a Feira não é apenas um local de compra, venda e troca de mercadorias, mas também um território de relações sociais, onde homens e mulheres conversam, trocam saberes e experiências. É um local de socialização, de encontro, de reprodução da identidade territorial do campo e é, também, um local de articulação políticas, no qual produtores e produtoras familiares podem pensar coletivamente ações para a melhoria da qualidade de vida da população rural e lutar por seus direitos e objetivos.

Percebe-se que a Feira, o PNAE e o PAA contribuem para a valorização dos produtos do campo, do trabalho do homem e da mulher, para a produção de alimentos saudáveis para a população e para aumento da renda de família. E a produção familiar constitui-se como um território importante para a geração de empregos, sendo a principal forma de atividade econômica de muitas famílias, além de contribuir com a segurança alimentar, com a questão ambiental, econômica e social.

Considerações finais

A produção familiar é uma forma de organização social capaz de se reproduzir e sobreviver frente às mudanças e às transformações da sociedade que modificaram e modificam profundamente o cenário agrícola. E as diferentes repostas dadas a essas transformações demonstram a capacidade dos(as) produtores(as) familiares de elaborarem estratégias sociais e econômicas que possam garantir a permanência da família no campo e oferecer subsídios para a geração futura.

Nota-se que a produção familiar ocupa um papel importante na segurança alimentar da família e da sociedade em geral, além disso, estimula a produção diversificada, amplia a capacidade de consumo de alimentos e de outros bens pelas famílias e emprega a mão de obra rural. Assim, a participação do(as) produtores(as) rurais de Catalão (GO) no Programa Nacional de Alimentação escolar, no Programa de Aquisição de Alimentos e na Feira Camponesa, é uma alternativa que possibilita a família produzir e comercializar seu produto, mudando a condição social e econômica de homens e mulheres que vivem no/do campo.

Diante dessas considerações, nota-se a necessidade de tornar essas políticas mais acessíveis às famílias do campo e de tentar diminuir as dificuldades de participar das mesmas, como por exemplo, a burocracia para conseguir documentação necessária para participar dos programas, a falta de informações dos profissionais responsáveis e da população do campo, os problemas em relação ao transporte dos alimentos e as vias de circulação, entre outros.

É importante salientar que para garantir uma condição digna de sobrevivência e permanência no meio rural para homens e mulheres, é preciso não apenas de políticas relacionadas à produção de alimentos, mas também de políticas públicas que garantam o acesso à terra e à assistência técnica, tanto para o homem quanto para a mulher, que proporcionem educação, cultura, lazer e auxiliem na melhoria do trabalho e renda das famílias, garantindo condições para a permanência das futuras gerações no campo.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de desenvolvimento da educação. **Resolução CD/FNDE Nº26, de 17 de julho de 2013**, p. 1-44, 2013.

BRASIL. Presidente da República. **Lei Nº 11.947, de 16 de junho de 2009**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. p. 1-8, 2009.

BRASIL. Companhia Nacional de Abastecimento. **Legislação básica: PAA**. Brasília, março 2011. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br>>. Acesso em: 06 ago. 2014.

BRUMER, A. et al. A exploração familiar no Brasil. In: LAMARCHE, H. (Coord.) **Agricultura familiar**. Tradução de Ângela M. M. Tigiwa. Campinas: UNICAMP, 1993. p. 179-234. (Coleção Repertórios).

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. **Programas: PNAE**. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/alimentacao-escolar/alimentacao-escolar-apresentacao>>.

HESPANHOL, R. A. M. Mudança de concepção das políticas públicas para o campo brasileiro: o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). **SCRIPTA NOVA**, Barcelona: Universidad de Barcelona, v. XII, n. 270 (79), p. 1-9, ago. 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2010**. Disponível em: <www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/GO2010.pdf>.

MENDES, E. de P. P. **A produção rural familiar em Goiás**: as comunidades rurais no município de Catalão. 2005. 294 f. Tese (Doutorado em Geografia – Desenvolvimento Regional e Planejamento Ambiental) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2005.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. **Programas: Alimentação escolar**. Disponível em: <<http://comunidades.mda.gov.br/portal/saf/programas//alimentacaoescolar>>.

MOVIMENTO POPULAR CAMPONÊS. **Notícias**. Disponível em: <<http://www.mcpbrasil.org.br/noticias>>.

O MCP. Catalão: **Movimento Camponês Popular**. Disponível em: <<http://www.mcpbrasil.org.br/o-mcp>>.

SCHNEIDER, S. **A pluriatividade na agricultura familiar**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

TEDESCO, J. C. (Org.). **Agricultura familiar**: realidades e perspectivas. 3. ed. Passo Fundo: UPF, 2001. 405 p.

WANDERLEY, M. N. B. Raízes históricas do campesinato brasileiro. In: TEDESCO, J. C. (Org.). **Agricultura familiar**: realidades e perspectivas. 3. ed. Passo Fundo: UPF, 2001. p. 21-55.

Recebido para publicação em março de 2016
Aprovado para publicação em setembro de 2016